



Proposta para o Hochpark do Campus Universitário de Hochschulen, Zurique

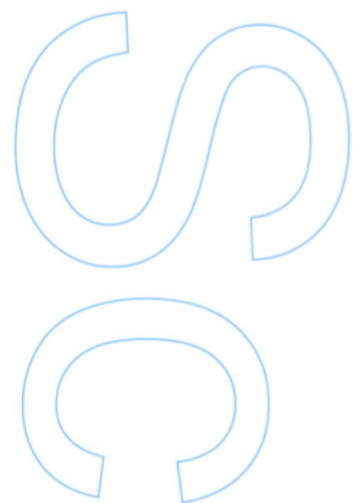
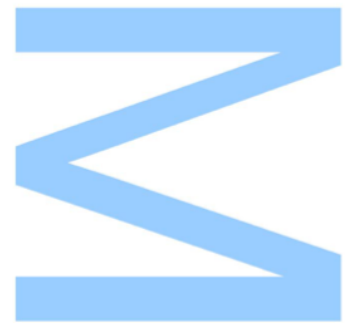
João Pedro Touças Magalhães

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território
2017

Orientador

Isabel Martinho da Silva, FCUP

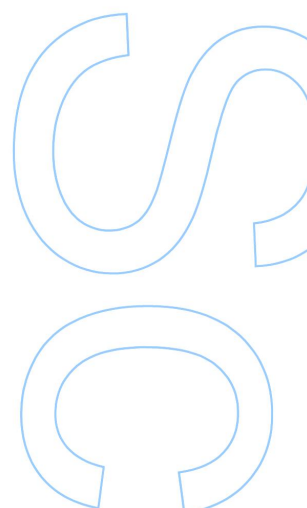
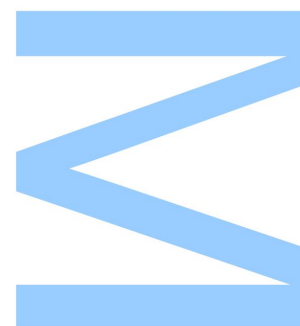




Todas as correções determinada
pelo júri, e só essas, foram efetuac

O Presidente do Júri,

Porto, ____/____/____



Resumo

No centro de Zurique encontramos a área universitária, Hochschulen(HGZZ), composta principalmente pela Universidade de Zurique(UZH), Instituto Federal de Tecnologia de Zurique(ETH) e o Hospital Universitário(USZ).

Numa cidade em constante mudança e em grande crescimento, devido a fatores socioeconómicos, surge para esta área uma proposta de um novo hospital estatal, novos edifícios universitários, e consequentemente uma modificação urbana da área envolvente, inclusive o parque universitário. Um estudo feito em 2014 , juntamente com o Plano Geral, da mesma data, demonstram para esta área a possibilidade de criação de novos edifícios de grandes dimensões e volumes. A elevada inclinação da área da universidade, a presença dos edifícios históricos e a própria localização, em relação ao centro da cidade, exigem uma abordagem sensível ao desenvolvimento espacial urbano. Juntamente com este desenvolvimento espacial urbano é necessário a criação e implementação de boas transições na área e tornar o espaço verde, o Parque Universitário, um local com capacidade de acolher e corresponder como um verdadeiro Parque Público.

Com estes objetivos é essencial compreender a origem e a evolução da malha urbana, dos seus edifícios e do Parque Unispital(Parque Universitário).

É feito um estudo bibliográfico sobre a universidade e o campus universitário, de forma a se entender a importância e influência deste na cidade e posteriormente uma análise e síntese da área de intervenção e da proposta desenvolvida pelo Studio Vulkan, de forma a se obter uma proposta final que corresponda aos princípios do planeamento urbano da cidade, respeitando a área em que se enquadra e promovendo simultaneamente esta zona.

O presente trabalho elabora uma proposta estratégica com o objetivo principal de dar novamente a este parque o seu carácter público e histórico.

Palavras Chave: Universidade; Campus; Espaço público.

Abstract

In the centre of Zurich we find the university area, Hochschulen (HGZZ), composed mainly by the University of Zurich (UZH), the Federal Institute of Technology of Zurich (ETH) and the University Hospital (USZ).

In a city that is constantly changing and growing, due to socioeconomic factors, a proposal for a new state hospital and new university buildings appears, and consequently an urban modification of the surrounding area, including the university park. A study done in 2014, together with the master plan, of the same date, demonstrates for this area the possibility to create new buildings with huge volumes. The high inclination of the university area, the presence of historic buildings and the location itself, in relation to the city centre, require a sensitive approach to the urban spatial development. Together with this urban spatial development it is necessary to create and implement good transitions in the area and make the green space, the University Park, a place with the capacity to receive and correspond as a true Public Park.

With these goals it is essential to understand the origin and evolution of the urban network, its buildings and the University Park (University Park).

A bibliographic study about the university and the university campus is made, in order to understand the importance and influence of this area in the city and later an analysis and synthesis of the intervention area and developed proposal from Studio Vulkan, in order to obtain a final proposal that corresponds to the principles of urban planning of the city, respecting the area in which it fits and simultaneously promoting it.

The present work elaborates a strategic proposal with the main goal to give this park its public and historical character again .

Keywords: University; Campus; Public place.

Índice

Resumo.....	I
Abstract.....	II
Lista de figuras.....	III
Lista de abreviaturas.....	V
I. Introdução	
- Âmbito e Tema.....	1
- Metodologia de trabalho.....	2
II. Da Universidade até ao Campus	
- A universidade e a sua origem.....	3
- Tipologias de Universidade.....	4
- O “Campus”.....	5
- Tipologias de Campus.....	6
- Influência do campus na cidade.....	8
III. Hochschulen, Zurique Centro	
- Localização e caracterização.....	9
- História da área de intervenção.....	10
- Programa do Cantão de Zurique.....	11
- Caracterização espacial.....	12
- Proposta Studio Vulkan - Gloriapark.....	16
- Conceito - Criação de um “Inner city campus”.....	18
- Plano Nolli.....	19
- Topografia.....	20
- Os novos edifícios.....	21
- Tipologias espaciais.....	22
- Usos e Comércio.....	27
- A área pedonal e rodoviária.....	29
- Fluxos.....	30
- Parque Gloria.....	31
IV. Crítica e Considerações finais	
Crítica e análise.....	33
Proposta modificada - Parque Hoch.....	34
Considerações finais.....	37
Bibliografia.....	VI

Lista de figuras

- Figura 1 - A escola de Atenas, de Miguel Angelo, 1511 - Fonte: <http://www.surastronomico.com>
- Figura 2 - Universidade Bolonha - Fonte: Shutterstock
- Figura 3 - Cronograma esquemático do desenvolvimento do campus - Fonte: The Campus Conundrum
- Figura 4 - Campus Enclave - Fonte: The Campus Conundrum
- Figura 5 - Campus Central, Zurique - Fonte: Programa
- Figura 6 - Campus Urbano - Fonte: The Campus Conundrum
- Figura 7 - Ortofotomapa do Campus do Campo Alegre, 2015 - Fonte: Google Earth
- Figura 8 - Campus Parque - Fonte: The Campus Conundrum
- Figura 9 - Campus Höggerberg - Fonte: <https://www.ethz.ch/en.html>
- Figura 10 - Campus Multi-Claustros - Fonte: The Campus Conundrum
- Figura 11 - Campus Universidade do Minho - Fonte: <https://www.psi.uminho.pt/pt>
- Figura 12 - Ortofotomapa com perímetro da área universitária, 2015 - Fonte: Google Earth
- Figura 13 - Situação 1846/1847 - Fonte: Programa
- Figura 14 - Situação 1900 - Fonte: Programa
- Figura 15 - Hospital Universitário - 1939 - Fonte: Programa
- Figura 16 - Projeto para o novo Hospital Universitário - Fonte: 1939/1940 - Fonte: Programa
- Figura 17 - Plano conceptual para a área da Universidade de Zurique Centro - Fonte: Programa
- Figura 18 - Logo do Cantão de Zurique - Fonte: Programa
- Figura 19 - Usos atuais das instituições no domínio do ensino superior - Fonte: Programa
- Figura 20 - Áreas e usos das diferentes instituições - Fonte: Programa
- Figura 21 - Vias de circulação horizontal - Fonte: Studio Vulkan
- Figura 22 - Vias de circulação vertical - Fonte: Studio Vulkan
- Figura 23 - Diagrama com “anel” e zonas verdes - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan
- Figura 24 - Diagrama de espaços verdes e praças - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan
- Figura 25 - Diagrama de espaços verdes e grandes árvores de arruamento - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan
- Figura 26 - Imagem aérea com área verde envolvente - Fonte: Studio Vulkan
- Figura 27 - Imagem aérea da situação existente - Fonte: Programa
- Figura 28 - Foto do parque (atual) - Fonte: Programa
- Figura 29 - Logótipo Studio Vulkan - Fonte: Studio Vulkan
- Figura 30 - Plano conceptual - Fonte: Studio Vulkan

Figura 31 - Plano topográfico existente - Fonte: João Magalhães

Figura 32 - Plano topográfico proposto - Fonte: João Magalhães

Figura 33 - Maquete digital com ênfase nos novos edifícios a azul - Fonte: KCAP

Figura 34 - Tipos de construção e tipologias espaciais - Fonte: Studio Vulkan

Figura 35 - Galeria - Fonte: Studio Vulkan

Figura 36 - À esquerda Stadtschale e direita terraços de Gloristrasse - Fonte: KCAP

Figura 37 - Claustros - Fonte: Studio Vulkan

Figura 38 - Corte Sternwartstrasse - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 39 - Sternwartstrasse - Fonte: Studio Vulkan

Figura 40 - Monólitos - Fonte: Studio Vulkan

Figura 41 - Fórum e Sternwartepark - Fonte: Studio Vulkan

Figura 42 - Fórum - Fonte: Studio Vulkan

Figura 43 - Diagrama de tipologias de espaço aberto - Fonte: Studio Vulkan

Figura 44 - Ágora - Fonte: Studio Vulkan

Figura 45 - Mapa Mental - Fonte: Studio Vulkan

Figura 46 - Simulação da Stadtschale, Ramiplatz e Ágora - Fonte: Studio Vulkan

Figura 47 - Corte - Gloria Parque, Ramiplatz e Gloristrasse - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 48 - Diagrama espaços Semi-públicos através do Plano Nolli - Fonte: Studio Vulkan

Figura 49 - Plano Nolli da área de intervenção - Fonte: KCAP e Studio Vulkan

Figura 50 - Utilização de espaços - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 51 - Plano de tráfego - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 52 - Fluxos entre 7h e 9h da manhã à semana - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 53 - Fluxos entre 12h e 14h à semana - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 54 - Fluxos ao fim de semana - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 55 - Fluxos entre 18h e 20h à semana no verão - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 56 - Plano Geral - Fonte: Studio Vulkan

Figura 57 - Corte - Cascata do Forum, Schmelzbergstrasse e Galeria - Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 58 - Corte Gloria Parque, através do edifício de anatomia- Fonte: João Magalhães, Studio Vulkan

Figura 59 - Maquete final da proposta projetada - Fonte: Studio Vulkan

Figura 60 - Plano de Fluxos - Fonte: João Magalhães

Figura 61 - Plano Geral modificado - Fonte: João Magalhães

Figura 62 - Plano de Circuito de Exercício Urbano - Fonte: João Magalhães

Lista de abreviaturas

HGZZ - Hochschulen - área universitária centro de Zurique

ETH - Instituto Federal de Tecnologia de Zurique

UZH - Universidade de Zurique

USZ - Hospital Universitário

Introdução

Âmbito e Tema

O trabalho realizado surge no âmbito da unidade curricular “Estágio” do Mestrado em Arquitetura Paisagista da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Este estágio realizou-se no Studio Vulkan Landschafts architektur, em Zurique, Suíça, sob orientação externa (FCUP) da professora Isabel Martinho da Silva.

Enquanto estagiário do Studio Vulkan participei em vários projetos. Este relatório de estágio foca-se no projeto para a área de Hochschulen, o campus universitário histórico de Zurique. De acordo com o programa de concurso lançado pelo cantão de Zurique, as propostas deviam responder aos seguintes objetivos: i) acomodar a expansão prevista do campus; ii) tornar o campus acessível ao público; e iii) tornar o campus essencialmente pedonal. A proposta desenvolvida pelo Studio Vulkan, em que participei ativamente, colocou grande ênfase na construção do novo complexo hospitalar e no plano urbanístico para o campus. O grande parque existente no campus, o Unispital, foi apenas objeto de uma reflexão ligeira. Assim, o principal objetivo deste relatório é apresentar uma proposta mais desenvolvida para o Unispital, em articulação com a proposta do Studio Vulkan para o campus.

Objetivos específicos

O presente relatório de estágio tem como principais objetivos específicos:

- Análise da área de intervenção e do programa do cantão de Zurique
- Apresentação e crítica à proposta executada pelo Studio Vulkan
- Elaborar uma proposta alternativa para o Parque Universitário

Metodologia de trabalho

Análise

- Revisão bibliográfica sobre o tema “campus universitário”
- Programa proposto pelo Cantão de Zurique
- Proposta do Studio Vulkan
- Plano Nolli
- Património construído
- Rede de transportes públicos
- Rede viária
- Fluxos pedonais na área
- Estrutura verde da área de intervenção e da área envolvente

Síntese

- Potencialidades e Condicionantes
- Inner City Campus
- Tipologias espaciais e fluxos pedonais
- Mobilidade reduzida do campus
- Localização de serviços e pontos de interesse

Proposta

- Projeto de requalificação para o Parque Universitário

Da Universidade até ao Campus

A universidade e a sua origem

Na Grécia Antiga impulsionada pelas transformações sociais e económicas, é implementado um novo ideal de educação, a Paideia. Este, tem como objetivo uma formação abrangente do cidadão focando-se nos princípios morais. Com a queda do império grego, a Paideia torna-se numa educação ainda mais geral e abrangente, e na Grécia dá-se a criação de inúmeras escolas e a junção de outras. Numa destas junções, na Academia de Platão em 387 aC (Dings, 2015), é utilizado pela primeira vez o termo “universidade” para denominar a Universidade de Atenas (figura 1), local que permaneceu até ao domínio romano. (Leão, et al., 2010) (Lobato, 2001)

Em 1088 é fundada a Universidade de Bolonha (figura 2) com a verdadeira ideologia de uma instituição de ensino superior. O conceito atual de Universidade teve aqui a sua origem, no final do século XI, quando os mestres da gramática, da retórica e da lógica, começaram a dedicar-se à Lei em Bolonha. A palavra Universidade deriva do latim, “universitas”, que significa uma comunidade de ensino. (Universidade de Bolonha, 2017)



Figura 1 - A escola de Atenas, de Miguel Ângelo, 1511



Figura 2 - Universidade Bolonha

As primeiras universidades operavam a partir de edifícios existentes, singulares, espalhados por toda a cidade. Com o aumento do número de estudantes e faculdades, tornou-se necessário agrupar as atividades num só local. A criação de uma estrutura coerente e independente marcou o estabelecimento das universidades.

Atualmente, a universidade tem significado mais específico e é entendida como: “Uma instituição de ensino superior que oferece aulas de matérias principalmente não-profissionais e tipicamente com o poder de conferir graus”. (Oxford English Dictionary, 2017)

Tipologias de Universidade

A Universidade urbana integrada

Consiste num ou mais edifícios que estão localizados na malha urbana, podendo estar próximos uns dos outros ou não, e estando rodeados por outras instituições ou infra estruturas. Este tipo de Universidades são mais frequentes nas grandes cidades e provêm de universidades antigas, que não possuem propriedades privadas. (Dings, 2015)

A mega-Universidade

É caracterizada por um edifício de grande escala, que conecta todos os diferentes departamentos e instalações, tornando-a num enorme complexo. Devido à sua constituição, uma vez que é caracterizada por ligações a todos os espaços através do interior do complexo e isolamento com a área envolvente, o fluxo de pessoas é interior maioritariamente. (Dings, 2015)

O Campus Universitário

Um campus Universitário contrariamente à mega Universidade, é menos funcional e eficiente, pois é constituído por um grupo de edifícios que se encontram espalhados numa determinada área e que se encontram em relação com o meio exterior, a natureza, de modo a estar em coerência com o contexto envolvente. (Dings, 2015)

O “Campus”

As universidades estão presentes em quase todas as grandes cidades. Na maioria dos casos existe um isolamento e concentração dos edifícios da universidade em relação à cidade, principalmente nas grandes universidades, ou seja, uma organização de acordo com o princípio de “campus”.

As definições de “campus” levam-nos ao carácter da universidade, que antecede muito o fenómeno do campus. Este conceito pode-se rastrear até ao início da Universidade de Atenas, na Academia de Platão, 387 aC. A organização espacial, destas comunidades educativas, desenvolveu-se até 1088, quando surgiu a Universidade de Bolonha, uma comunidade autónoma. (Dings, 2015)

Com o aumento de alunos e faculdades, tornou-se necessário agrupar todas as infraestruturas num só local e criar uma estrutura que estabelecesse a independência da instituição, com todos os serviços e equipamentos necessários. Em 1699, o Mary College, em Williamsburg, Virginia, demonstra que a estrutura e edificado destas comunidades se deve basear no carácter da zona em que se implementa e devem estar projetados como uma só estrutura. Apesar de a estrutura e ideologia já se encontrar definida, a palavra “campus” é apenas utilizada em 1774 (figura 3), substituindo a palavra formal “yard” na Universidade de Princeton, definindo os terrenos da Universidade. (Dings, 2015)

A natureza é parte fundamental, devido aos seus benefícios sociais e de inspiração, e está presente nos campus mais antigos em espaços exteriores, como claustros, e nos mais modernos em áreas de enquadramento e em parques. As áreas verdes são vistas com grande importância. São locais onde as pessoas podem conviver, partilhar conhecimento, e descontraír dos ambientes fechados dos edifícios, aumentando a produtividade e estimulando a imaginação. Os espaços verdes marcam a identidade do campus e simultaneamente estruturam-no. A comunidade de um campus deve ser caracterizada pela vasta diversidade de pessoas, organizações e atividades. Esta, tem uma especificidade e usos para os espaços, diferentes ao longo do dia, que fornecem uma identidade única e diferenciada ao campus comparativamente às áreas envolventes. (Dings, 2015)

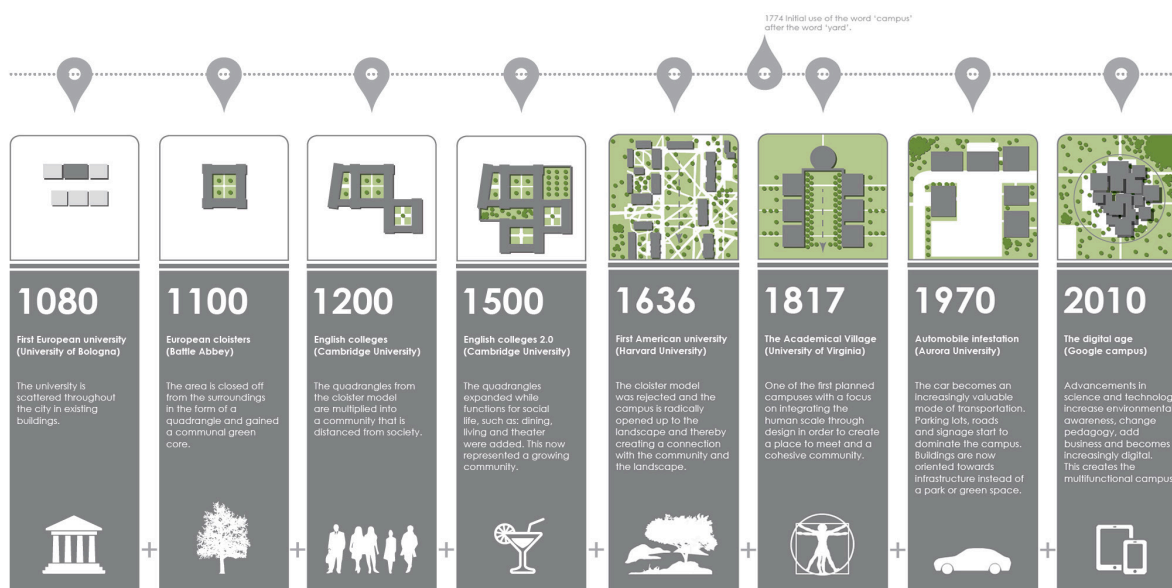


Figura 3 - Cronograma esquemático do desenvolvimento do campus

Tipologias de Campus

Ludo Dings (2015) define quatro tipologias de campus:

Campus Enclave

O Campus Enclave (figura 4) é um campus urbano, de pequena a média dimensão, caracterizado pela existência de um único espaço verde central. Este campus cria uma mudança brusca na densa malha urbana envolvente, sendo que o espaço verde funciona como um “oásis verde” no meio da malha urbana, proporcionando segurança e tranquilidade. O Campus Central de Zurique, também conhecido por Hochschulen (palavra que em português significa faculdades), é um perfeito exemplo desta tipologia (figura 5).



Figura 4 - Campus Enclave



Figura 5 - Campus Central, Zurique

Campus Urbano

O Campus Urbano (figura 6), de média dimensão, está integrado na malha urbana, estabelecendo uma transição gradual com a envolvente, isto faz com que o seu limite não seja claro. Esta tipologia é composta por edifícios e pequenos espaços verdes de enquadramento. Devido a se encontrar na malha urbana existe pouca área para a sua expansão. Um exemplo deste tipo de campus é o Campus do Campo Alegre da Universidade do Porto (figura 7).



Figura 6 - Campus Urbano

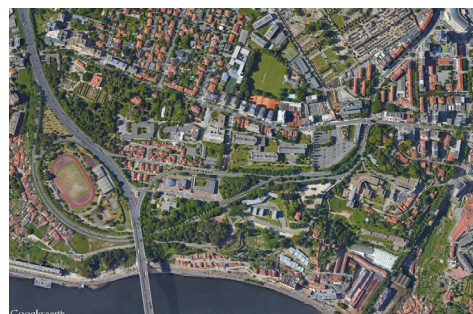


Figura 7 - Ortofotomapa do Campus do Campo Alegre

Campus Parque

O Campus Parque (figura 8) é constituído por um conjunto de edifícios localizados num espaço verde de grandes dimensões, o parque. É possível expandir o campus-parque dentro da sua própria área, devendo ser tomadas as devidas precauções para não comprometer o seu carácter, nomeadamente com uma densidade de edificado excessiva. Um exemplo desta tipologia é o Campus Hônggerberg (figura 9), o campus moderno localizado nos arredores da cidade de Zurique.



Figura 8 - Campus Parque



Figura 9 - Campus Hônggerberg

Campus Multi-Claustros

O Campus Multi-Claustros (figura 10) é formado por vários edifícios com claustros que formam uma paisagem estruturada e cria um contraste, da mesma, com a intimidade das áreas fechadas. Este tipo de campus é de tamanho médio a grande e é habitual em paisagens verdes. Esta tipologia tem a sua área bem delineada, com um limite bem marcado pela sua vegetação, que cria uma transição gradual com a envolvente. Um exemplo deste tipo de campus é o Campus da Universidade do Minho (figura 11). (Dings, 2015)



Figura 10 - Campus Multi-Claustros



Figura 11 - Campus Universidade do Minho

Influência do campus na cidade

A influência do campus na cidade varia conforme a sua tipologia e localização em relação à mesma. Se o campus se localizar no centro da cidade, por exemplo, terá em princípio mais influência sobre a população residente do que se localizar na periferia. O mesmo sucede com a tipologia, onde um Campus Parque terá uma finalidade diferente à de um Urbano, pois não possui as mesmas características, não fornecendo este último uma larga diversidade de zonas de lazer e contemplação, e ser apenas um local de passagem.

O campus universitário distingue-se de outras tipologias espaciais, como centros de negócios. Aprofundando as características do campus, este tem como base estruturante a área pedonal, com o objetivo de favorecer a comunidade através do uso dos espaços verdes e públicos, e consequentemente inspirar e promover o intercâmbio de conhecimento. Contrariamente os centros de negócios procuram enfatizar o atrativo económico dos edifícios ou a funcionalidade das infraestruturas e, desse modo, centralizar o automóvel em vez das pessoas.

A Universidade tem um papel proeminente na comunidade. Os estudantes e os docentes, fornecem diversidade à área do campus, devido às diferentes áreas de ensino e por haver sempre uma renovação da própria comunidade, anualmente. Juntamente com a comunidade universitária o campus é também frequentado por um diversificado grupo de pessoas, que durante diferentes horas do dia, ou por um certo período da sua vida, estão aqui presentes para efeitos de lazer ou apenas de passagem. Neste contexto de relações, a Universidade não pode senão conceber-se como um de entre muitos outros «serviços» urbanos.

A nível económico, a presença da Universidade na cidade gera benefícios significativos para as economias locais e regionais. A Universidade contribui para a economia através das suas próprias atividades, do seu programa de gastos de capital, dos gastos de subsistência dos alunos, dos gastos de quem visita os estudantes, que poderão ser atraídos posteriormente para espaços culturais da zona. A própria Universidade é um importante serviço empregador, tanto através das pessoas que emprega diretamente, assim como daquelas cujo emprego apoia através de compras de bens e serviços. Os estudantes, que se tenham formado, podem adicionar as suas recém-adquiridas habilitações ao mercado de trabalho local.

Assim, o contexto específico e os objetivos de uma determinada área determinam a opção mais adequada para o espaço, sendo o campus geralmente a solução preferida, pois este procura inserir-se na cidade e busca na natureza os benefícios de um ambiente verde para estimular a criatividade, melhorar a interação e a produtividade da comunidade. (Portas e Barata, 1968)

Área de intervenção - Hochschulen, Zurique Centro

Localização e caracterização

A área de intervenção, Hochschulen (HGZZ), representada na figura 12, está localizada numa ampla encosta a leste da cidade velha. Esta encosta é constituída por três áreas distintas, a área residencial de habitação unifamiliar mais a leste, pelo o campus HGZZ e por parte da cidade velha, de habitação coletiva, já junto ao rio Limmat. Entre o campus e as outras duas áreas existe área verde instalada numa escarpa.

O campus é composto principalmente por três instituições: a Universidade de Zurique (UZH), o Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETH), e o Hospital Universitário (USZ). A UZH e o ETH ocupam áreas semelhantes. A USZ ocupa uma área maior, pois para além das áreas de ensino alberga também as zonas de cuidados hospitalares. Os edifícios universitários são de grande dimensão e encontram-se virados para o parque hospitalar.

A Rämistrasse é o eixo público mais importante da área de intervenção e um dos mais importantes da cidade. Nele estão localizados os monumentais edifícios históricos do ETH de Gottfried Semper e Gustav Gull e da UZH de Karl Moser.

A sudeste da área hospitalar, em ambos os lados da Gloristrasse, encontram-se edifícios universitários e hospitalares, numa distribuição irregular. A malha urbana é dominada pelo arranha-céus de Jakob Zweifel e o edifício do Instituto de Medicina Dentária de Haefeli Moser Steiger. Na Gloristrasse encontra-se ainda Häldeliweg, uma rua histórica preservada, que leva a Susenberg, uma antiga vinha.

Por fim a oeste, encontra-se Schmelzbergstrasse uma importante ligação rodoviária da área, cuja circulação é afectada pelas cargas e descargas para alguns edifícios hospitalares.



Figura 12 - Ortofotomapa com perímetro da área universitária, 2015

Breve história da área de intervenção

O antigo hospital universitário de Zurique foi construído em 1842 na paisagem vitivinícola da zona de Niederdorf, com vista para o lago e cidade de Zurique e possuindo um jardim aberto sobre a rua Ramistrasse. (figura 13).

Com a construção do edifício principal do ETH finalizado no final da década de 1860, surge nesta área o ETH e a UZH. À medida que a universidade crescia e devido ao campus ser de pequena dimensão, foi-se espalhando pelos arredores e como resultado, o HGZZ é composto por vários edifícios e instituições espalhados pela cidade de Zurique.

Em 1939, é apresentado um projeto de expansão para o Hospital Universitário (figura 16) da autoria de Haefeli Moser Steiger, um importante arquiteto suíço, que virá substituir o velho edificado. Esta expansão tem como objetivo aumentar a área hospitalar e melhorar a sua conectividade. O projeto é executado de forma a integrar os edifícios monólitos do ETH e da UZH, reduzindo-lhes simultaneamente o impacto. O projeto é constituído por um conjunto de diferentes edifícios conectados com um desenho completamente diferente dos velhos edifícios universitários. O hospital surge orientado para a encosta e para a cidade subjacente, circundando a área verde, o Parque Hospitalar. Por fim, atrás do hospital estão grandes volumes de outros edifícios de investigação e estudo. Estes edifícios são organizados densamente e distribuídos pela encosta, subindo em direção a leste. (Cantão Zurique, 2016)

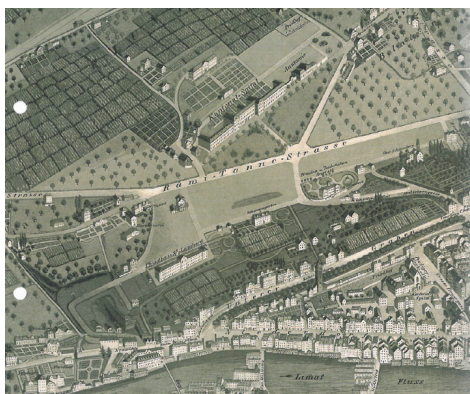


Figura 13 - Situação 1846/1847

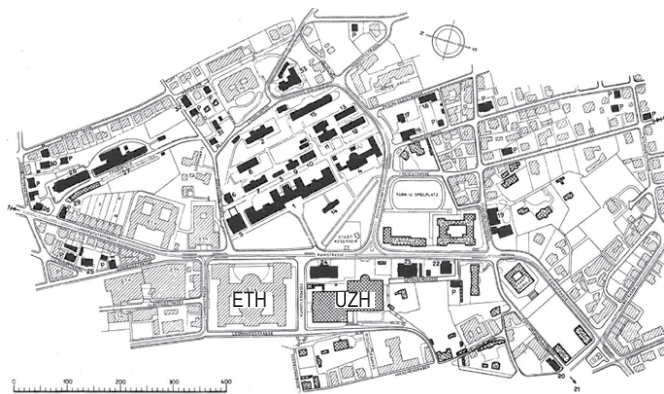


Figura 15 - Hospital Universitário - 1939



Figura 14 - Situação 1900

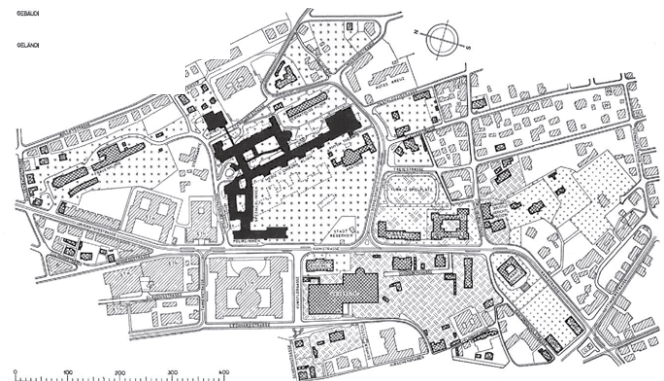


Figura 16 - Projeto para o novo Hospital Universitário - 1939/1940

Programa do Cantão de Zurique

No centro de Zurique, a área da universidade (HGZZ - figura 18) está a sofrer um grande processo de transformação, que se estenderá ao longo de várias décadas. O planeamento dos diferentes edifícios e áreas envolventes devem ter em consideração o seu impacto na malha urbana. Estes devem criar identidades, que mantêm a área consolidada e conectada ao tecido urbano envolvente.

O conceito para o espaço urbano, HGZZ, deve ser trabalhado como uma futura zona universitária desenvolvida, que crie uma atmosfera estudantil e uma perceptibilidade do campus. Como resultado do processo, a ideia central é definir a área HGZZ como um território. São esperados um conceito e um design de espaço urbano uniformes em toda a área e que possa ser gradualmente concretizado em diferentes etapas. Os requisitos relacionados com a rede viária devem ser solucionados de forma a permitir espaço entre os edifícios e assegurar um elevado nível de funcionalidade.

O concurso lançado pelo Cantão de Zurique (figura 17) especifica que a proposta deve cumprir os seguintes objetivos, uns mais específicos e outros mais generalistas:

- Desenvolver uma proposta, de acordo com o conceito do cantão;
- Elaborar uma proposta para os diversos espaços (novo Hospital e seu espaço exterior, Parque Universitário, Sternwartstrasse, jardim do observatório, Ramistrasse e Gloristrasse);
- Programar o faseamento das diferentes etapas de construção para os próximos 30 anos;
- Propor uma proposta para vias de tráfego;
- Definir princípios de design e utilização aplicáveis a longo prazo;
- Implementar um plano para o Parque Universitário.

(Cantão Zurique, 2016)



Fig. 17 - Logo do Cantão de Zurique

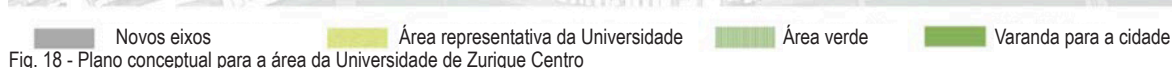


Fig. 18 - Plano conceptual para a área da Universidade de Zurique Centro

Caracterização espacial

As instituições

Como se pode observar na figura 19, o campus é composto principalmente por três entidades (figura 19), a Universidade de Zurique (UZH) e o Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETH) em ocupações idênticas e pelo Hospital Universitário (USZ) em maior percentagem. Existem ainda alguns edifícios que não pertencem ao HGZZ e ainda o Kunsthhaus, um museu de Arte.

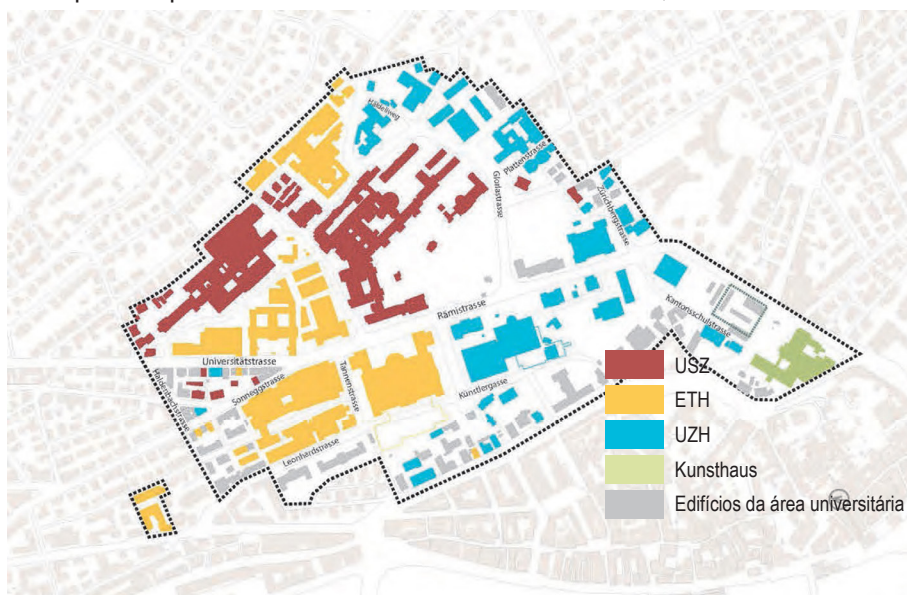


Figura 19 - Usos atuais das instituições no domínio do ensino superior

Com o programa há uma diminuição no isolamento do campus, passando este a estar conectado e aberto à população, com áreas dedicadas ao estudo em toda a extensão do campus e zonas comerciais dedicadas não só à comunidade universitária, mas também a toda a população.

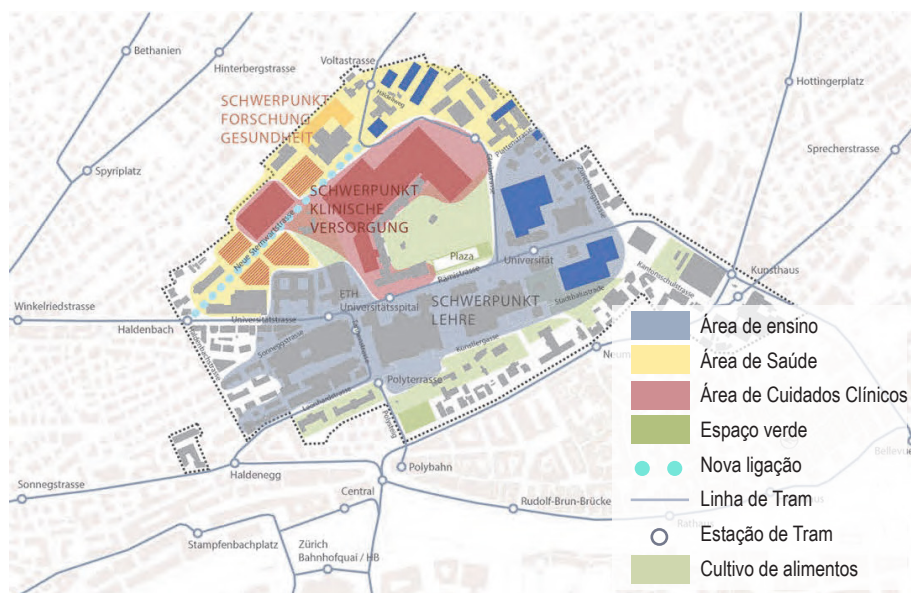


Figura 20 - Áreas e usos das diferentes instituições atualmente

As artérias

Existem duas grandes vias que interseam o campus, a Ramistrasse (a rosa escuro na figura 21) que liga a área universitária à cidade velha e ao lago de Zurique; e a Gloriastasse (a via de maior extensão na figura 22) que é uma importante ligação para a população dos arredores do centro de Zurique e que divide o campus em dois. Em ambas as ruas passam também diversas linhas de tram, que têm grande importância na movimentação e fluxos da área. É de realçar que o campus se encontra a uma cota relativamente alta comparativamente à cidade velha, onde se encontra a central de trams e a estação central de comboios de Zurique, tendo uma enorme importância a rede de tram e o funicular que liga o Polyterrace (terraço da ETH) e a Polybahn (central de tram).

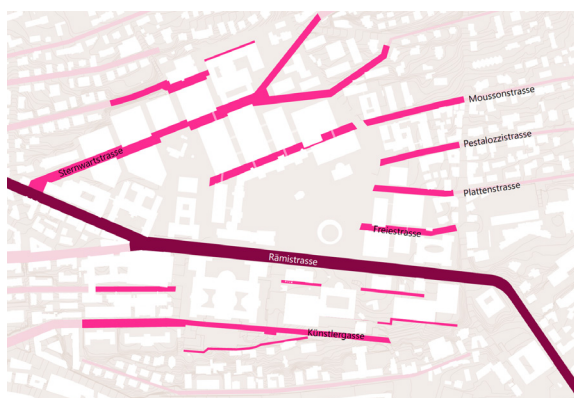


Figura 21 - Vias de circulação horizontal



Figura 22 - Vias de circulação vertical

O programa requer uma nova ligação para Sternwartstrasse (figura 21), uma larga via que atravessa o novo centro hospitalar e se torna o segundo eixo de maior relevo no campus, ligando a zona norte, Ramistrasse, à cota mais elevada em Gloriastasse. Este novo eixo juntamente com Ramistrasse e Gloriastasse criam um anel em todo o campus que une todas as instituições e diferentes áreas, como é possível observar na figura 23 a azul. Esta nova artéria possui diversos serviços e comércio, que juntamente com o hospital, não só é importante para o campus, mas também para a cidade.



Figura 23 - Diagrama com "anel" e zonas verdes

Os espaços verdes

Na cidade velha de Zurique encontramos uma urbanização densa onde existem apenas dois espaços verdes de maior dimensão, Platzspitz e Lindenhof, como podemos observar na figura 24, à esquerda do rio Limmat. Além destes dois parques, existem outras pequenas zonas verdes, que correspondem a pequenas praças ajardinadas e pequenos parques.

A maior mancha de vegetação presente nesta parte da cidade é a escarpa (figura 25), onde hoje em dia apenas existe um pequeno parque privado comunitário. Esta escarpa funciona como uma barreira, não só pela vegetação densa, mas também devido à elevada diferença de cotas entre a zona residencial e o campus.

Na zona mais distante do centro histórico rareiam os espaços verdes públicos, pois trata-se de uma zona residencial constituída maioritariamente por moradias unifamiliares com jardins privados. Os únicos espaços públicos nesta zona são as pequenas praças, que resultam da interseção de diferentes eixos rodoviários, e são marcadas pelas estações de tram.



Figura 24 - Diagrama de espaços verdes e praças

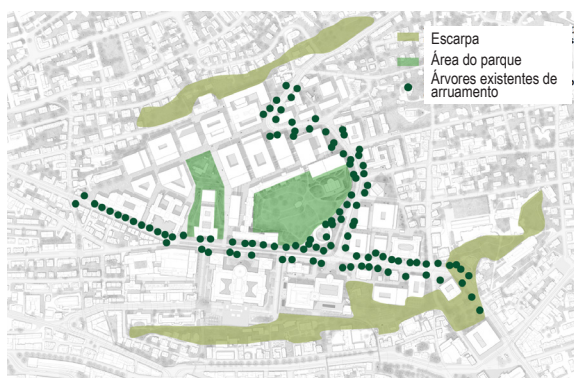


Figura 25 - Diagrama de espaços verdes e grandes árvores de arruamento



Figura 26- Imagem aérea com área verde envolvente

O Parque Universitário

Apresentando esta área da cidade um tecido urbano bastante denso, encontramos apenas algumas pequenas praças e parques, destacando-se o Parque Universitário (figura 27 e 28) pela sua dimensão e localização.

O parque está intimamente ligado ao Hospital Universitário, encontrando-se quase que fechado, no seu limite com a via pública, com densa vegetação e um parque de estacionamento automóvel temporário. Este parque de estacionamento funciona como um dos dois acessos possíveis, para além do próprio Hospital.

Devido à densa vegetação existente em torno do parque, este distingue-se da zona envolvente por ser um local calmo e amplo, que os estudantes e os pacientes do hospital podem usufruir no dia a dia.

No parque encontrámos amplas clareiras pontuadas com exemplares arbóreos de grande valor natural e de elevadas dimensões em conjunto com uma fraca e limitada rede de caminhos que se interligam a uma estrutura central, um coreto de grande dimensão.

Atualmente, devido ao projeto para o novo complexo hospitalar, parte do parque foi ocupado por um edifício temporário, que levou ao abate de algumas árvores e destruição da mesma.



Figura 27 - Imagem aérea da situação existente



Figura 28 - Foto do parque

Proposta Studio Vulkan - Projecto participativo

A parceria entre o Studio Vulkan (figura 29) e o atelier de arquitetura KCAP teve como objetivo não só desenvolver uma proposta que obedecesse ao programa exigido pelo Cantão de Zurique, mas também transformar o campus histórico num espaço que possa ser utilizado pela população em geral. A área da universidade de Zurique Centro está a evoluir de um campus enclave urbano para um campus mais aberto, totalmente integrado no distrito urbano de Fluntern e com um contexto mais amplo.

**Studio
Vulkan
Landschafts
architektur**

Figura 29 - Lógotipo Studio Vulkan

No início da realização do processo de desenho do projeto, foram analisadas várias características do local, como fluxos, comércio, serviços, transportes públicos e relevo. Todos estes aspectos foram tomados em consideração de forma a obter uma melhor compreensão das necessidades da área, identificando-se assim as potencialidades e condicionantes, para o desenvolvimento da proposta. A principal condicionante ao desenvolvimento da proposta foi a localização do campus numa malha urbana densa, totalmente consolidada e de grande densidade populacional.

Condicionantes:

- Elevado tráfego automóvel
- Grande diferença de cotas no campus
- Localização numa malha densa, totalmente consolidada
- Execução do projeto em diferentes fases

Potencialidades:

- Proximidade à cidade histórica
- construção de um novo complexo hospitalar
- Boa rede de transportes públicos
- O Parque Unispital

Objetivos da proposta

O conceito subjacente à proposta é identificar o campus como um território, o espaço urbano HGZZ. É esperado que o conceito e o projeto para a área, seja baseado no núcleo central, o parque, e que este sirva como apoio a todas as instituições como uma base de ligação. O projeto é pensado de forma a que possa ser gradualmente concretizado e implementado em diferentes fases.

A proposta tem como principais objetivos:

- Corresponder a todos os requisitos apresentados no programa;
- Criar um campus com carácter moderno e apelativo
- Estabelecer uma área definida como campus
- Reduzir o tráfego automóvel
- Tornar o campus permeável e público

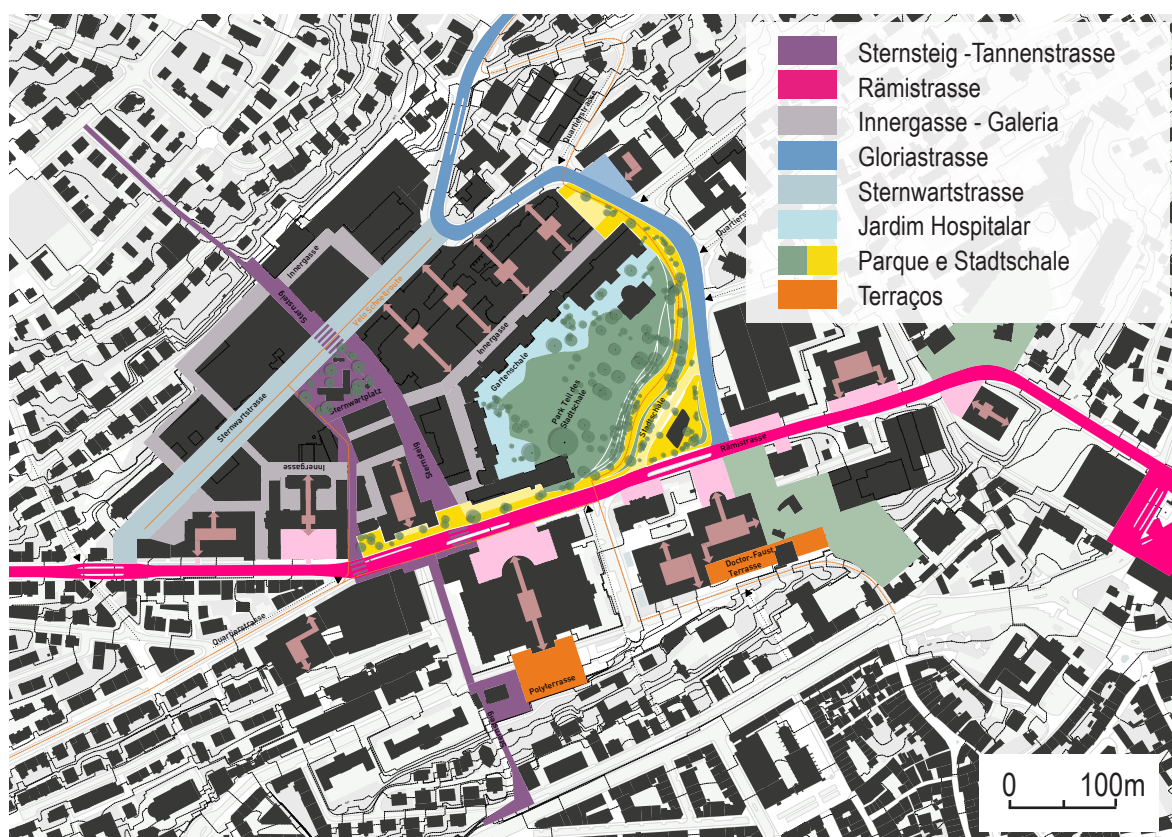


Figura 30 - Plano conceptual

Transformação da área universitária para um “Inner City Campus”

O atual “campus urbano enclave” é transformado num “Inner City Campus” (figura 30) através de uma maior interligação entre o edificado e o espaço exterior no interior do campus, e de uma maior interligação do campus com a envolvente e a cidade.

As propostas para as diferentes áreas têm como objetivos remover barreiras e permitir uma fácil e fluída circulação pedonal dentro do campus.

É feito um forte investimento na mobilidade sustentável, de modo a remover o máximo possível o automóvel e privilegiar o peão e o transporte público.

Os edifícios são projetados de modo a criarem espaços exteriores públicos (claustros, terraços, praças) na sua envolvente.

O parque volta a ser aberto em todo o seu limite com a remoção de parte da densa vegetação arbustiva e do parque de estacionamento. Em contrapartida, é projetado um amplo passadiço, a Stadtschale, que confere novamente a este espaço verde um carácter público assumido, mantendo-se uma zona junto ao edifício hospitalar de carácter mais privado e de contemplação.

Plano Nolli

O Plano Nolli criado por Giambattista Nolli (1701-1756) reorienta o mapa da cidade de Roma de 1551 de Bufalini (orientado para leste como era convencional na altura) para o norte magnético. Nolli insere no plano as sombras a norte dos edifícios e a representação dos espaços públicos fechados, como espaços semipúblicos. (The Nolli Map Website, 2017)

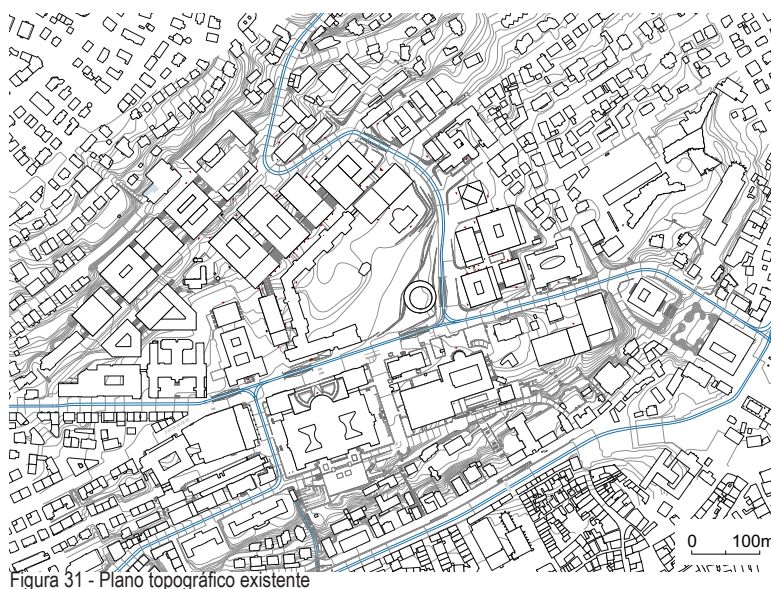
Devido à área de projeto ser um local onde a maioria dos edifícios são semipúblicos, foi utilizado o Plano Nolli (figura 49), que permitiu um melhor estudo dos fluxos e movimentações da sociedade académica e assim uma melhor proposta para os espaços.

Analisando o diagrama (figura 48) podemos ver esquematicamente todos os espaços do campus semipúblicos interiores, como no edifício do ETH, e espaços exteriores semipúblicos como os claustros no interior dos edifícios hospitalares.

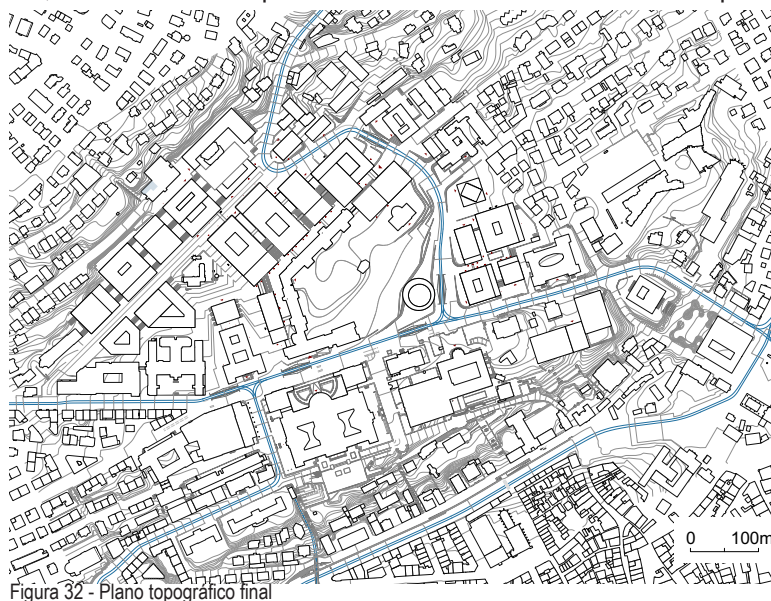


Topografia

Existe uma diferença de cotas de 25m entre o ponto mais baixo e mais alto do campus. A zona mais declivosa, como se pode ver na figura 31, é a escarpa junto aos terraços do ETH e da UZH, assim como a escarpa por detrás dos edifícios hospitalares, no cimo do campus.



A proposta (figura 31) foi trabalhada de forma a corrigir todas as falhas existentes no plano original, nomeadamente as curvas de nível que não correspondiam à realidade, devido ao levantamento topográfico não ser atual. Estas foram modificadas de forma a incorporar os novos edifícios universitários e hospitalares e de forma a garantir uma mobilidade universal a toda a extensão do campus. A topografia no interior do parque não foi alterada, de modo a preservar a vegetação existente, modificando-se apenas a zona da Stadtchale e da Ramiplatz.



Os novos edifícios

Os novos edifícios propostos (figura 33) são incorporados na estrutura do campus de modo a se obter uma melhor rede de acessos, com a intenção de transformar o campus num verdadeiro espaço público, que seja multifuncional e de fácil acesso a toda a população. Para isso, os edifícios do complexo hospitalar são projetados de modo a garantir grandes espaços entre estes através de galerias, avenidas e alamedas. Os edifícios estão apenas ligados entre si pelo subsolo e pontes, permitindo assim que os eixos do complexo não sejam interrompidos e permitam a acessibilidade para os bairros envolventes. Sem uma clara divisão entre espaços públicos urbanos e espaços privados é permitido a fácil deslocação e acessibilidade a toda a zona da universidade e dos seus aglomerados individuais.



Figura 33 - Maquete digital com ênfase nos novos edifícios a azul

O desenvolvimento da área universitária segue cinco tipologias espaciais específicas (figura 34): a “galeria” na área central USZ, os “clautros” a leste da Gloriastasse, a “Avenida” ao longo da Sternwartstrasse, o “Monólitos” na Rämistrasse. As tipologias individuais são específicas para a morfologia da estrutura, bem como para o contexto e objectivo que visa uma integração máxima dos novos edifícios.

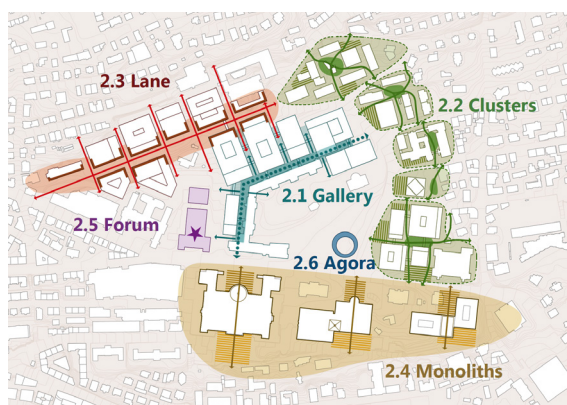


Figura 34 - Tipos de construção e tipologias espaciais

- 2.1 - Galeria
- 2.2 - Clautros
- 2.3 - Avenida - Sternwartstrasse
- 2.4 - Monólitos
- 2.5 - Fórum
- 2.6 - Ágora

Tipologias espaciais

2.1 - A Galeria - Um elemento essencial do campus

A Galeria encontra-se no complexo hospitalar que é constituído por uma forte estrutura espacial de espaço semipúblico. Este espaço garante uma orientação e permeabilidade simples e clara, tanto interna como da área envolvente, e dissolve o enorme volume do complexo hospitalar num conjunto de diferentes edifícios, que se encontram em diálogo com o espaço em torno dos mesmos. O eixo principal da galeria é desenvolvido entre o edifício histórico do hospital e o novo complexo (figura 35).

O espaço é amplo e convidativo para serviços e comércio. Todos os outros desenvolvimentos internos do complexo e eixos de fluxo contínuo estão conectados a esta espinha dorsal (Galeria). A sua permeabilidade espacial e visual é arquitetonicamente clara, de modo a que o espaço seja amplo, mas mantendo o complexo sempre ligado, através de pontes transparentes que conectam os diferentes edifícios de ambos os lados da Galeria.

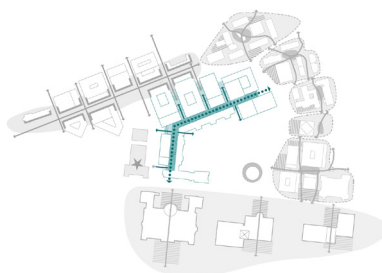


Figura 35 - Galeria

2.2 - Claustros - Conjunto de construções ao longo da Gloriastrasse

Os claustros (figura 37) criados nos edifícios ao longo da Gloriastrasse permitem que a UZH, o ETH e o Hospital comuniquem com a envolvente, e criam a possibilidade de percursos alternativos às vias principais. Os claustros foram criados com diferentes funções e tipologias: praça, jardim, pátio e parques infantis. Apesar de localizados no interior/traseiras dos edifícios estão ligados às entradas dos mesmos (figura 36), projetadas como terraços arborizados com escadas e bancos, o que permite uma ligação constante com a rua.



Figura 36 - À esquerda Stadtschale e direita terraços de Gloriastrasse

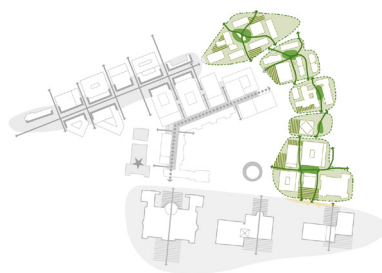


Figura 37 - Claustros

2.3 - Sternwartstrasse - A nova avenida principal

A Sternwartstrasse ou “A Avenida” (figura 39 e 3.7 na figura 43), é o segundo maior eixo este-oeste do campus universitário, depois da Rämistrasse. É paralelo à “Galeria” e ao edifício hospitalar histórico. Os novos edifícios das três instituições recebem endereços claros neste eixo. Com uma boa permeabilidade na direção norte-sul, permite um acesso rápido da cota mais elevada de Gloriatrasse a Ramistrasse e ligações constantes à Galeria, através de amplos corredores, que se encontram entre os edifícios. O conceito chave para esta avenida é criar um espaço público pedonal de referencia para o campus, mas também para a cidade. Este conceito de design concebe a versatilidade e a continuação cíclica como qualidades intrínsecas do espaço.

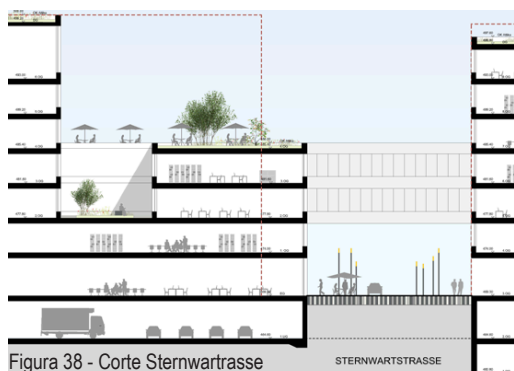


Figura 38 - Corte Sternwartstrasse

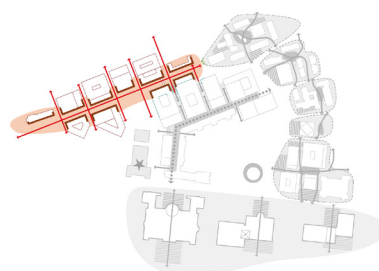


Figura 39 - Sternwartstrasse

2.4 - Monólitos - Edifícios representativos ao longo da Rämistrasse

O novo edifício na Rämistrasse na área de Schanzenberg (o de menor dimensão da figura 40) segue a lógica dos edifícios representativos monolíticos existentes do ETH e da UZH, de acordo com a morfologia geral da Rämistrasse. Consequentemente, são criados uma entrada representativa e um terraço nas traseiras, tal como acontece nos outros dois edifícios, originando assim uma terceira plataforma de observação panorâmica em direção à cidade. O complexo de construção, de acordo com o ETH e os edifícios universitários, fornece um átrio central, que garante uma permeabilidade direta entre a entrada e o terraço durante o dia.

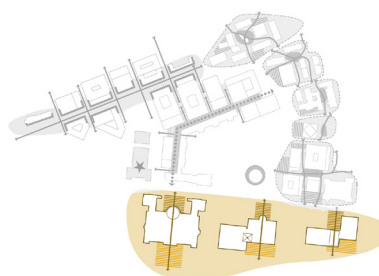


Figura 40 - Monólitos

2.5 - O fórum

O fórum (figura 41 e 42), criado no antigo Instituto Agrícola e Florestal do ETH, torna-se um dos locais mais importantes da universidade e o lugar onde a ciência e o público se encontram. Aqui, as três instituições (USZ, UZH e ETH) conseguem uma imagem conjunta e representativa. A estrutura interna e as passagens são restauradas e complementadas por um novo edifício na retaguarda do Fórum, que permite uma passagem aberta e acolhedora pelo Sternwartepark (3.5 na figura 43).

Outro eixo essencial é trabalhado a partir da Central de trams (3.6, figura 43) através de uma subida direta (escadas) para o Polyterrasse e posteriormente da Tannenstrasse até ao Fórum, tornando esta última uma via dedicada apenas ao peão e ao tram. Surge uma avenida ampla, que fornece a devida visão e importância ao Fórum e torna possível uma ligação direta da cota junto ao rio ao Campus.

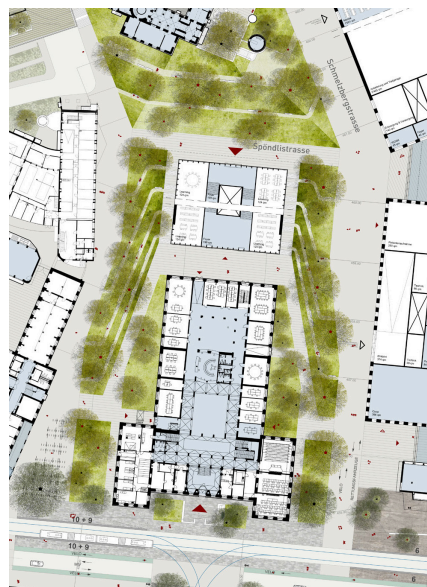


Figura 41 - Fórum e Sternwartepark

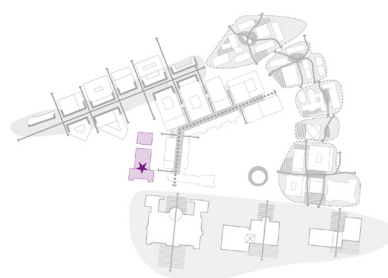


Figura 42 - Fórum

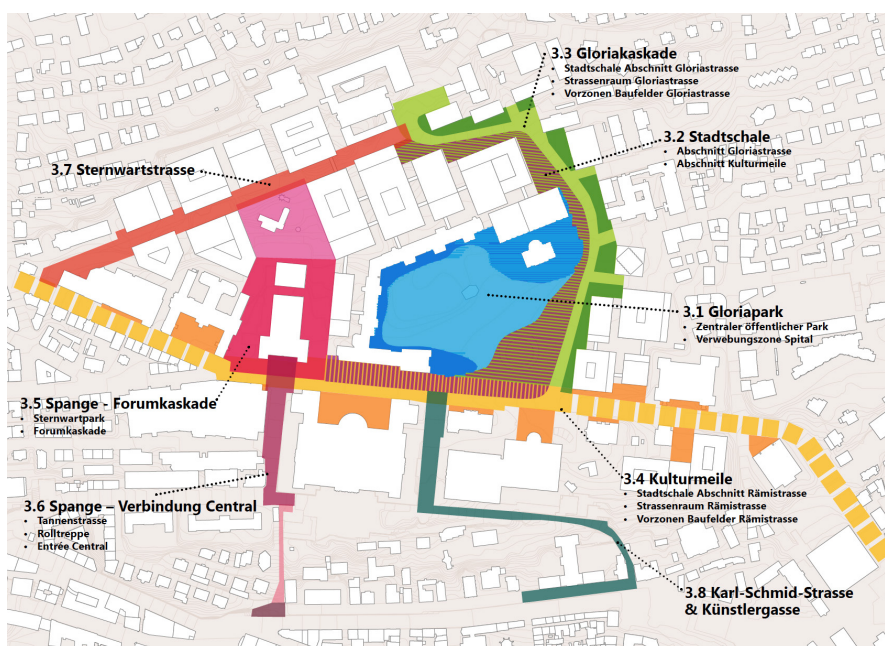


Figura 43 - Diagrama de tipologias de espaço aberto

- 3.1 - Parque Gloria
 - 3.2 - Passadiço + Ágora
 - 3.3 - Cascada Gloria
 - 3.4 - Via Cultural
 - 3.5 - Cascada - Forum
 - 3.6 - Conexão central
 - 3.7 - Avenida
 - 3.8 - Ciclovía e via pedonal
- Parque público central
 - Zona hospitalar
 - Passadiço
 - Gloríastrasse
 - Terraços dianteiros
 - Passadiço
 - Ramístrasse
 - Terraços dianteiros
 - Parque Sternwart
 - Cascata Forum
 - Tannenstrasse
 - Escadas Rolantes
 - Entrada central

2.6 - Stadtschale e a Ágora

De forma a promover a circulação pedonal é desenvolvido a “Stadtschale” (3.2 na figura 43), um largo passadiço que envolve o parque nos limites com as vias rodoviárias, oferecendo uma conectividade de alta qualidade, unindo várias instituições e atravessando todos os principais nós e marcos da área. Para isso, diminui-se a área do tráfego motorizado para vias de velocidade reduzida (30km/h) e mais estreitas, com as interseções pedonais elevadas ao nível do passeio, de forma a mais uma vez beneficiar o peão.

A nova Ágora (figura 44 e 46) na Rämipplatz é a contrapartida do Fórum. Esta, atua como um marco, que serve como um ponto de chegada e orientação no centro do campus. A Ágora é uma construção sinalizada e leve, contrariamente aos edifícios presentes no campus. O anel amplo e fino enfatiza a sua localização topográfica especial, com os diferentes terraços que ligam o Gloria Parque e a Rämipplatz. As escadas e os terraços oferecem áreas de movimento e lazer. A Ágora combina a função simbólica com os usos práticos, tais como estações de tram, comércio e instalações de WC.



Figura 44 - Ágora

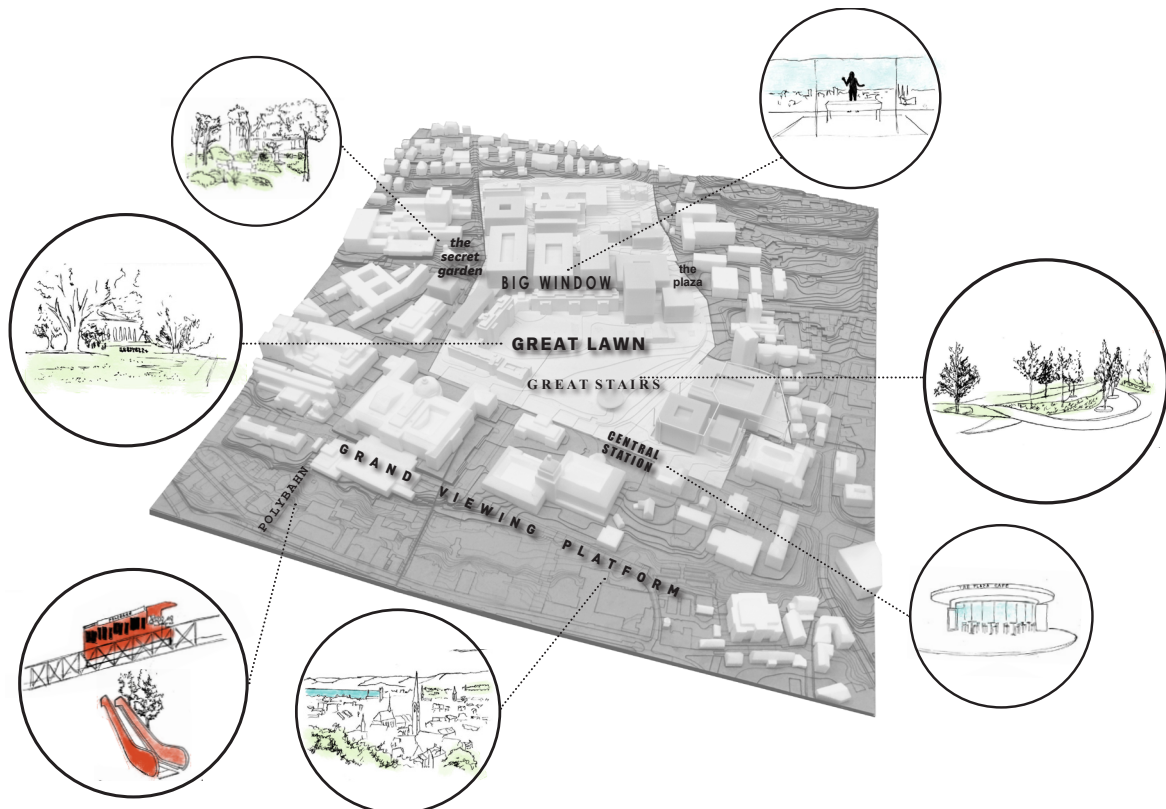


Figura 45 - Mapa mental



Figura 46 - Simulação da Stadtschale, Ramiplatz e Agora

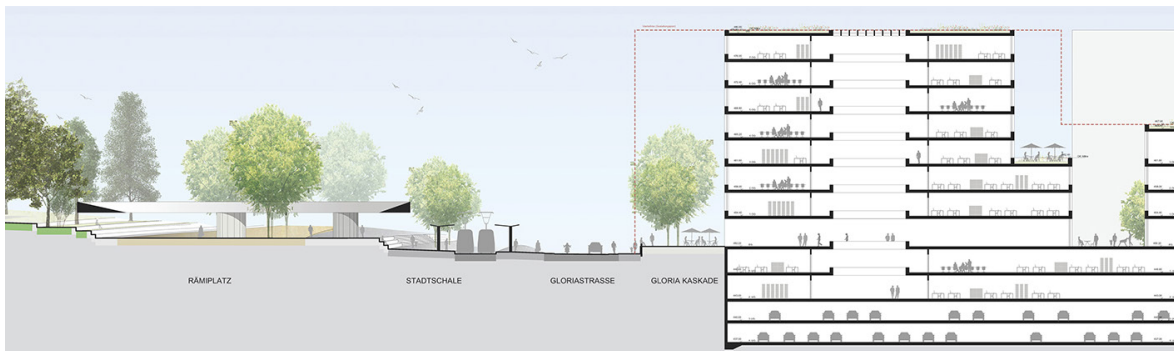


Figura 47 - Corte - Gloria Parque, Ramiplatz e Gloriastrasse

Usos e Comércio



Figura 50 - Utilização de espaços

Com o auxílio de um gabinete de sociólogos foram propostas várias áreas de serviços e comércio, fulcrais para a dinamização do campus e sua utilização tanto pela comunidade académica como pela população no geral (figura 50):

1 - Galeria

Destinatário principal: funcionários do hospital, pacientes e visitantes

Destinatário secundário: população envolvente

Foco principal: cuidados de saúde, bem-estar e cuidados

Tipos de uso:

- Café, farmácia, floricultura, quiosque, etc.
- Serviços, práticas médicas
- Salas de estudo e collabs

2 - Claustro Sul

Destinatário principal docentes e estudantes

Destinatário secundário: população

Tipos de uso:

- Alimentação, gastronomia e comércio comum

3 - Claustro norte

Destinatário principal: docentes e estudantes

Destinatário secundário: população

Tipos de uso:

- Cantina, cafeteria, restaurante
- Espaço comunitário, jardim infância

4 - Avenida

Destinatário principal: docentes, estudantes, trabalhadores das start-ups

Destinatário secundário: funcionários do hospital, pacientes e visitantes

Tipos de uso:

- Cantina, cafeteria
- Áreas para empresas em fase de arranque(start-up)
- Salas de estudo, salas de seminários, auditórios

5 - Monólitos

Destinatário principal: trabalhadores, estudantes

Destinatário secundário: convidados, turistas

Tipos de uso:

- Cafetarias, instalações desportivas
- Museus, bibliotecas, áreas de exposição
- Ofertas adicionais em pavilhões móveis

6 - Fórum

Destinatário principal: convidados, população

Destinatário secundário: trabalhadores

Tipos de uso:

- Salas de recepção e reuniões
- Collab, salas de seminários

A área pedonal e rodoviária

Um dos objetivos deste projeto foi tornar este campus histórico e urbano, num campus mais acessível e dedicado aos peões. Assim, após se ter finalizado a proposta para o espaço, criou-se um diagrama que nos pudesse facultar tal informação e fosse elucidativo.

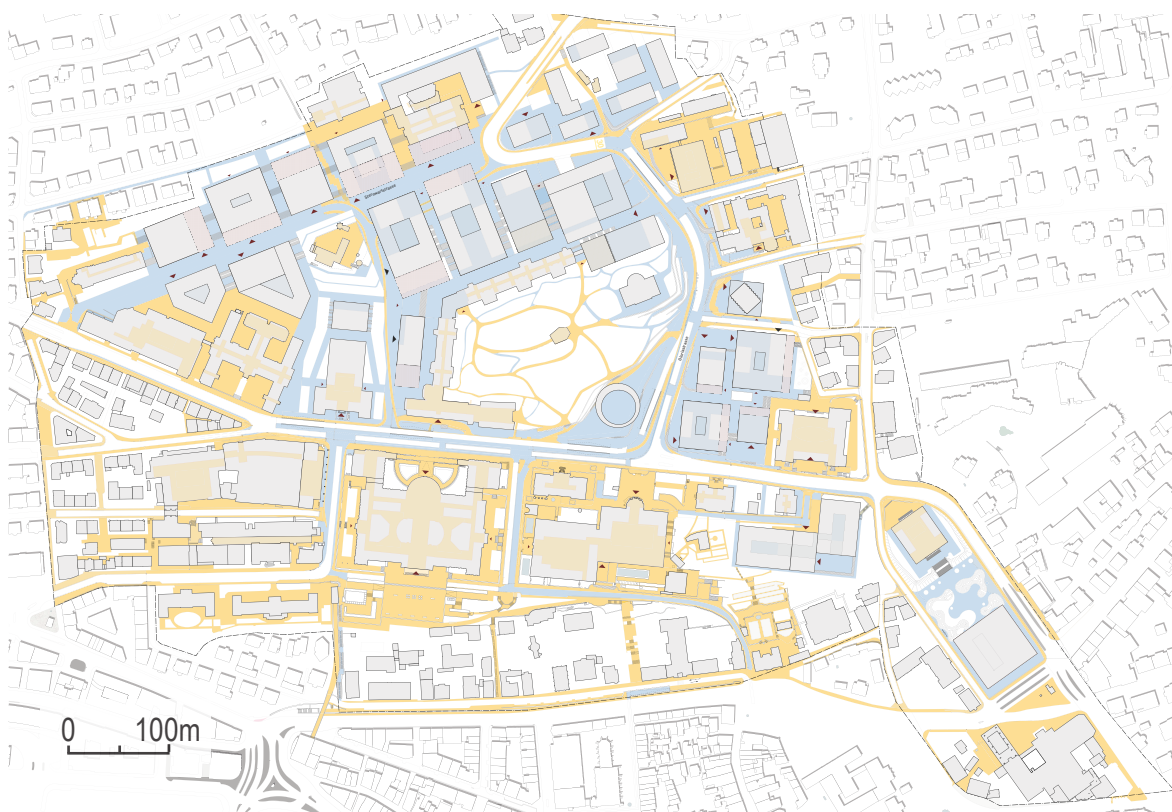


Figura 51 - Plano de tráfego

Analisando o diagrama, da figura 51, e tendo em conta que a amarelo temos a área pedonal existente e a azul a área pedonal nova, podemos verificar que esta proposta foi pensada totalmente para a comunidade deste campus, tendo-se aumentado para mais do dobro a área pedonal. É de notar, no que diz respeito ao parque universitário, que apenas houve alteração junto ao edifício de anatomia e na Stadtschale, onde anteriormente existia um parque de estacionamento e um estreito passeio. De resto, o parque continua com os mesmos trajetos, não se tendo aprofundado o estudo neste. Através do plano Nollí, estudou-se o espaço semipúblico de todos os edifícios (existentes e propostos), conseguindo-se visualizar as áreas pedonais interiores, existentes e novas, conectando-as às exteriores.

Fluxos

Os diagramas (figuras 52 à 55) representam os fluxos propostos. Pode-se verificar que em torno do campus o fluxo maioritário é o da população que se desloca das suas habitações para os transportes públicos ou serviços. É de notar que existe apenas um fluxo principal de estudantes e funcionários entre o campus e a cidade histórica, isto porque a estação central de comboios e de trams se encontra nesta última.

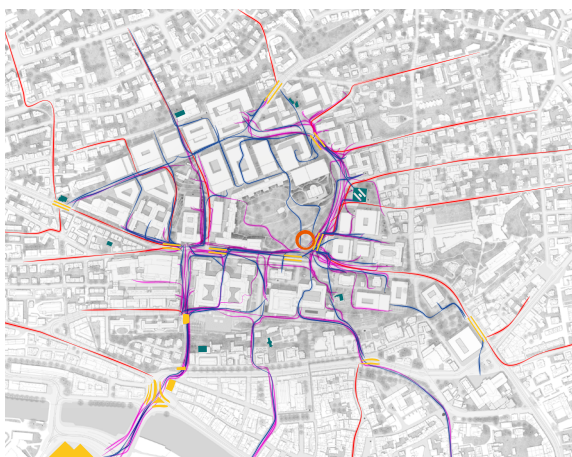


Figura 52 - Fluxos entre 7h e 9h da manhã à semana

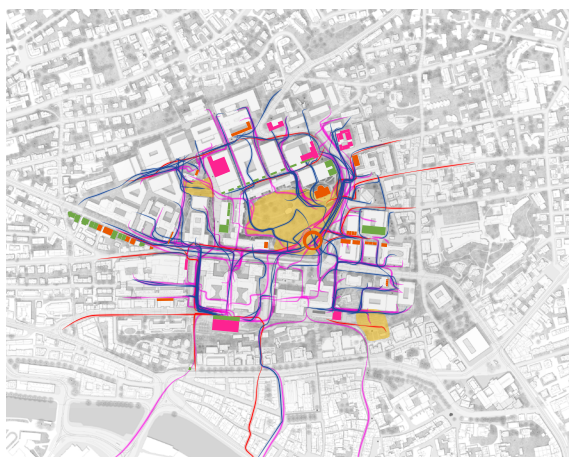


Figura 53 - Fluxos entre 12h e 14h à semana

Objetivos destes diagramas:

- Justificar a modificação do eixo Ramistrasse
- Destacar as principais artérias com grande uso
- Evidenciar a Ágora sempre com grande importância e uso
- Mostrar o quão importante é o uso do parque

- População
- Estudante
- Funcionário
- Áreas chave
- Espaço Social
- Cultura
- Serviços de venda
- Restaurante/Café
- Cantina

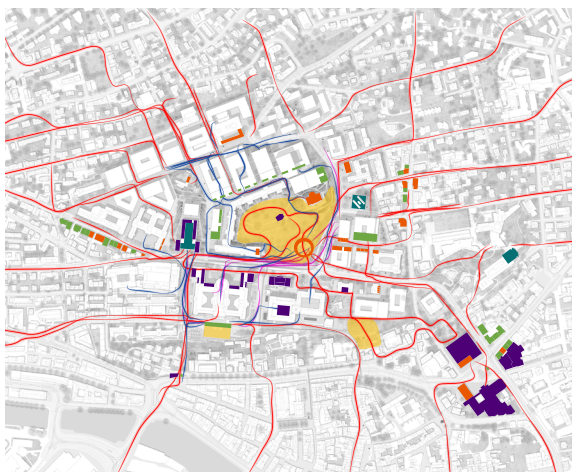


Figura 54 - Fluxos ao fim de semana

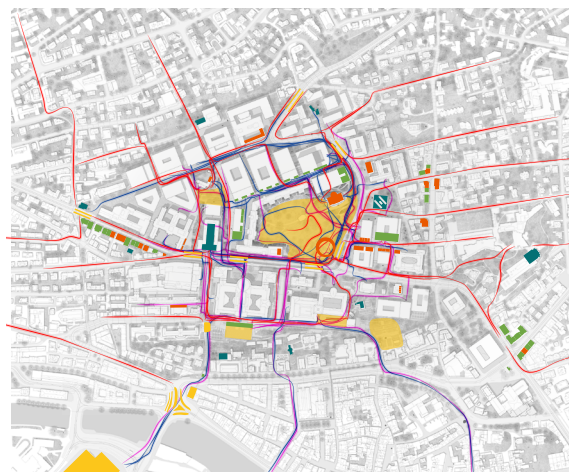


Figura 55 - Fluxos entre 18h e 20h à semana no verão

Parque Gloria

No Parque Gloria (figura 56), para se manter o seu carácter histórico e devido a ser uma proposta de estudo prévio, apenas se propõem algumas alterações, mantendo os caminhos principais inalterados, de forma a não prejudicar a vegetação histórica presente no parque. Assim, é proposta uma rede de caminhos de menor dimensão junto ao edifício hospitalar, de forma a criar um espaço mais privado para os utentes, já que este espaço verde foi criado inicialmente para o próprio hospital. No centro do parque mantém-se o pequeno edifício, que também funciona como coreto e possui uma ligação ao parque subterrâneo automóvel. Além destas funções é dado a este o papel de servir como um espaço de cultura, um museu. Finalmente junto ao edifício de anatomia (figura 57) e devido às diferenças de cota entre o parque e a rua, é proposta a criação de um terraço que funciona como possível esplanada do café e restaurante aqui presentes, e permitindo assim uma entrada pela retaguarda do edifício, por uma cota elevada, e outra entrada pela frente do terraço, por uma cota inferior. Ainda nesta zona é proposto um parque infantil, devido a estar próximo da galeria, das esplanadas e da zona de atividade física, com equipamentos próprios, devido à presença do edifício desportivo universitário, que se encontra atrás do de anatomia.

O coberto vegetal permanece inalterado no interior do parque, com exceção da área onde se encontra o edifício temporário. Remove-se uma quantidade relevante de vegetação junto à zona da Ramiplatz e junto à Stadtschale, devido ao alargamento do passadiço e à remoção do parque de estacionamento. Por fim propõem-se novas plantações junto ao hospital, de forma a tornar mais privada e acolhedora a zona, e no passadiço e Ramiplatz, de forma a criar zonas de lazer e sombra.

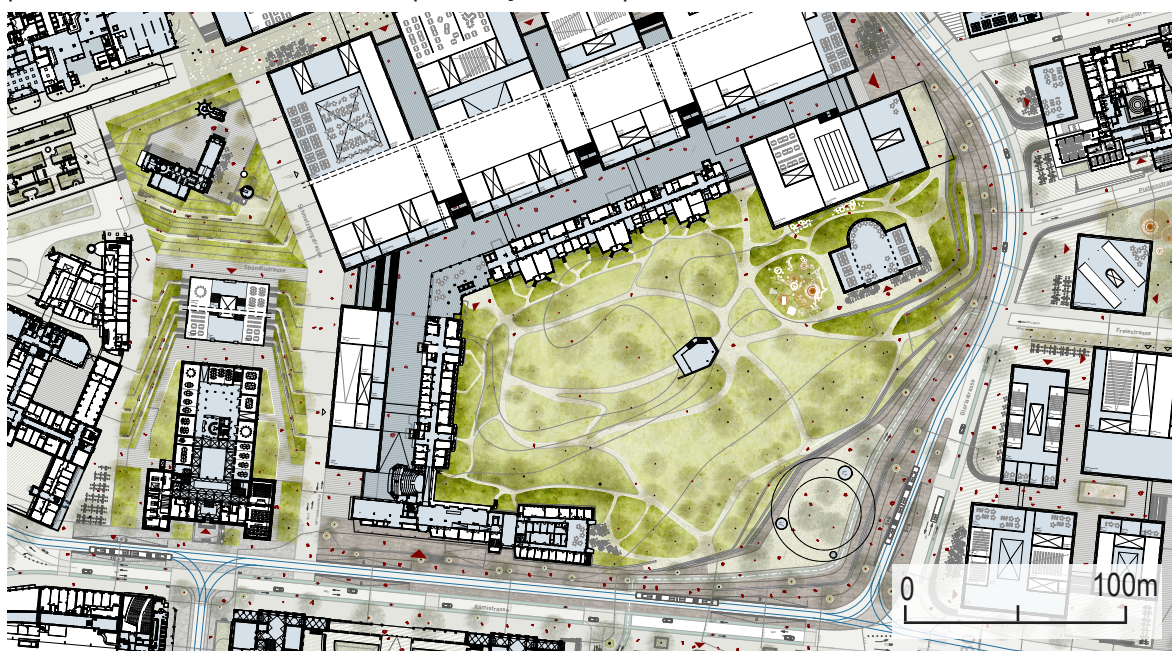


Figura 56 - Plano geral com zoom no parque

Função

- Parque público central como o coração verde da HGZZ e do distrito
- Zona junto ao hospital cria ligações entre o edifício e parque

Atmosfera

- Presença de grandes exemplares arbóreos
- Silencioso, aberto
- Presença de clareiras de grande dimensão
- Zona mais privada junto ao hospital

Uso

- As grandes clareiras centrais multiuso
- Integrado na Milha Cultural com exposições permanentes e temporárias
- Presença de esculturas ao longo do parque e de um museu localizado no edifício central
- Edifício antigo de anatomia funciona como ponto de encontro (restaurantes, cafés e salas de reuniões)

Tráfego

- Caminhos largos e atraentes no parque
- Fácil de alcançar a partir do centro da cidade
- Rede de caminhos estabelecendo ligações com outros espaços verdes

Riscos

- Acesso limitado durante a construção e renovação do campus

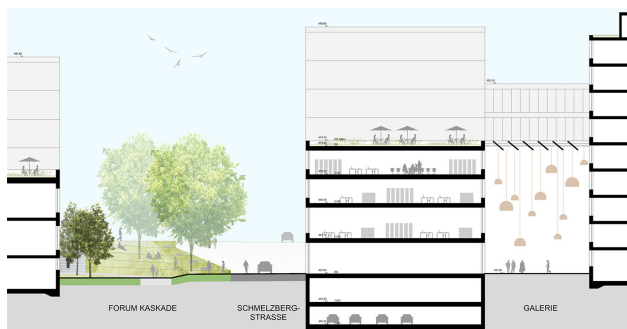


Figura 57 - Corte- Cascata do Forum, Schmelzbergstrasse e Galeria

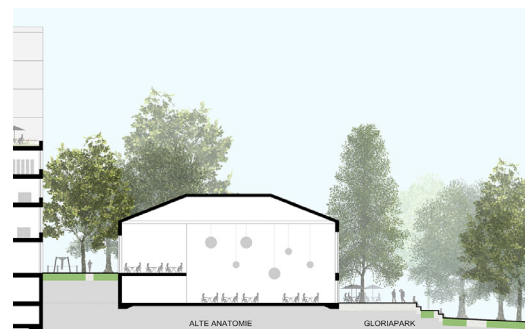


Figura 58 - Corte Gloria Parque, através do edifício de anatomia

Crítica e análise da proposta do Studio Vulkan

Este projeto foi desenvolvido entre as diferentes entidades, de forma a se responder a todos os desafios e obter o melhor do Campus (figura 59). Devido à proposta ser de estudo prévio e de enorme dimensão, alguns espaços ficaram mais esquecidos e menos detalhados.

Com esta proposta transforma-se o campus histórico e central, num moderno e num modelo de planeamento urbano sustentável para esta importante área de Zurique. Este modelo entende que é vital a modificação total das prioridades e tipologias de artérias, de forma a ser viável economicamente, ecologicamente e aceite pela comunidade universitária. A nível geral a proposta é bem desenvolvida e resolve todas os parâmetros apresentados pelo programa.

O histórico parque, não foi desenvolvido de forma a tirar-se o máximo proveito deste importante pulmão verde da cidade. Como foi falado anteriormente a razão principal do design não ter sido muito explorado no parque é devido ao objetivo de se querer manter o seu carácter histórico e ser apenas uma proposta de estudo prévio, apenas executando-se algumas alterações, mantendo os principais trajetos intactos, de forma a não prejudicar a vegetação histórica presente no parque. As modificações efectuadas estão presentes apenas na área sul do parque, na Stadtschale e junto ao edifício de Anatomia e hospitalar. Deveria ter existido uma proposta mais profunda para o parque, que respondesse a todas as necessidades do mesmo, reabilitando-o e fornecendo a este novas funções e usos. Apesar desta área verde não ter sido focada, com o devido respeito, o papel do arquiteto paisagista foi vital, para todo o projeto, que conectou todos os diferentes fatores e forneceu o conhecimento necessário aos outros profissionais.



Figura 59 - Maquete final da proposta projetada

Proposta modificada - Parque Hoch

Em primeiro lugar proponho a alteração do nome do parque de Parque Gloria (figura 61), dado devido à Gloriestrasse, para HochPark (Highpark). Esta alteração advém do facto do parque se encontrar numa cota alta relativamente à cidade e à sua zona envolvente, pelo campus universitário ter o nome Hochschulen (palavra alemã com tradução para português - faculdades) e por fim pelo conceito que foi pensado para o projeto, “As varandas de Zurique”, que racionalmente nos leva a pensar em algo elevado.

Com a importância de ser o único pulmão verde da área, com a função de espaço público, e se encontrar junto a um hospital, foi trabalhada a topografia, de forma ao parque se encontrar disponível para pessoas com mobilidade reduzida e ter uma rede de caminhos equilibrada no que diz respeito ao relevo. Com o estudo dos fluxos (figura 60), deu-se à modificação da própria rede de caminhos existentes no parque, sem prejudicar a vegetação existente e de modo aos fluxos principais que atravessam o parque se enquadrarem com os caminhos principais e mais largos. Simultaneamente com estas alterações, conseguiu-se reduzir o número de caminhos secundários, criando espaços verdes mais amplos.

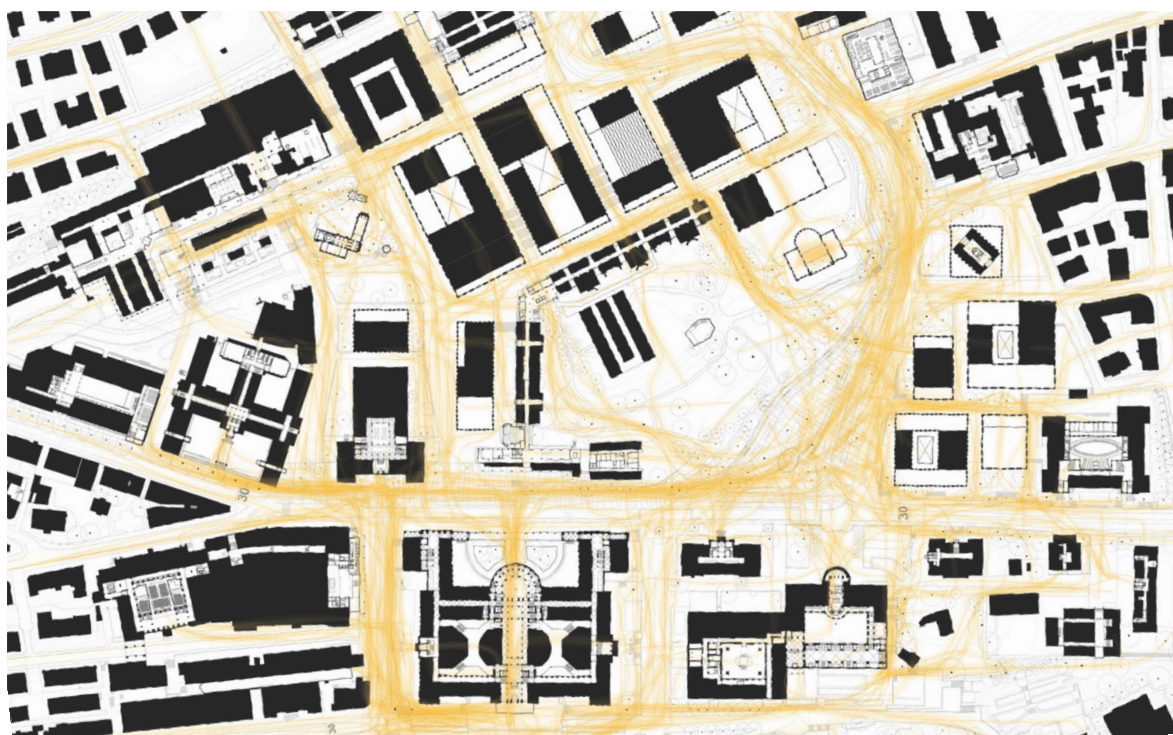


Figura 60 - Plano de Fluxos



Plano Geral

Figura 61 - Plano Geral modificado

0 50m

35

A proposta de vegetação baseia-se em duas ideias principais, uma junto ao edifício hospitalar, com vegetação de porte pequeno a médio fornecendo um espaço mais íntimo e privado, e criando também quase que uma barreira entre esta área e o parque. A segunda, assenta-se na distribuição de vegetação de porte médio a grande, compondo zonas com diferentes funções, como de local de prática de exercício físico ou parque infantil. As clareiras são mantidas, mas numa menor dimensão e sempre rodeadas com vegetação, ocultando os edifícios e ao mesmo tempo gerando a ideia de se estar numa área verde longe da cidade.

Existindo no local infraestruturas e edifícios pertencentes à Faculdade de Desporto de Zurique, se encontrar junto ao hospital e por se tratar de um grande espaço verde é elaborada uma proposta de um circuito de atividade física, tirando proveito da própria área em questão. Surge assim o “Circuito de Exercício Urbano” (figura 63) que tem uma distância com cerca de três quilómetros que percorre todo o campus, atravessando o Parque, zonas de escadarias, os edifícios desportivos e por fim zonas com equipamentos para praticar atividade física ao ar livre.

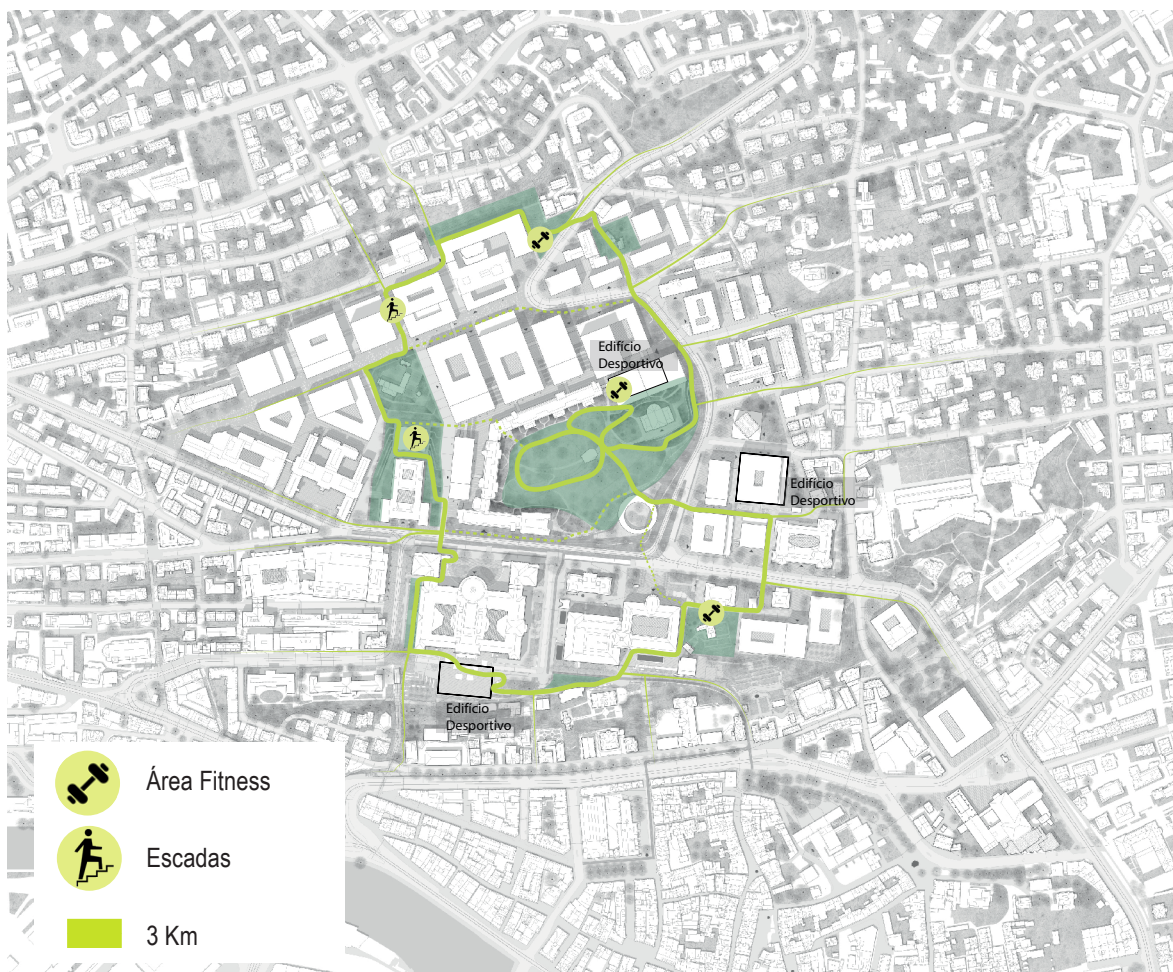


Figura 63 - Plano com Circuito de Exercício Urbano

Considerações finais

O presente relatório de estágio estuda o conceito de “campus” de uma perspectiva abrangente e integral, e analisa a histórica área Universitária de Hochschulen, Zurique, elaborando uma proposta “Inner city campus” e o seu parque.

O estudo e desenvolvimento deste trabalho foi uma grande oportunidade de crescimento e aprendizagem. Com a possibilidade de participar no projeto, desde a fase inicial até à sua entrega, foi uma mais valia que proporcionou a absorção de vários conhecimentos.

Através do estudo e proposta apresentados é possível compreender o potencial do Hochpark na qualificação do Campus, sendo este parque uma mais valia não só para a comunidade estudantil, mas também para toda a cidade. Este é uma alternativa ao ambiente urbano denso da cidade e um local com funções desde estadia até à atividade desportiva.

A intervenção do novo complexo hospitalar é também essencial tendo este um grande impacto no campus e ser o maior promotor da intervenção de qualificação urbana a par com as Universidades. Os espaços de enquadramento dos edifícios universitários e hospitalares têm também um forte valor paisagístico, criando diferentes tipologias espaciais, podendo os seus eixos serem abertos para a envolvente diminuindo as barreiras físicas e visuais que promovem a fragmentação do Campus.

O Campus HGZZ tem por isso um papel essencial no ambiente urbano em que está inserido e o seu contributo vai além das universidades podendo servir como espaço urbano com diversas funções e atividades para a população da cidade, melhorando fortemente a qualidade de vida.

Bibliografia

Livros/Artigos

Amorim, Filipi Vieira e Mauro Grün. (2011). Entre a Paidéia e a Modernidade: O Diálogo como prática pedagógica. Retrieved from <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/viewFile/1274/637>

Lobato, Vivian da Silva. (2001). Revisitando a educação na Grécia Antiga: A Paidéia. Retrieved from http://www.pedagogiaespirita.net.br/biblioteca/filosofia_pedagogia/Educacao_Grecia.pdf

Fonseca, Maria de Jesus. (1998). A Paideia Grega revisitada. Millenium, 9. Retrieved from <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Paideia-Grega-Revisitada/648198.html>

Arnold, Daniel. (2017). A Gentleman's Quarrel. Stanford Magazine. Retrieved from https://alumni-gsb.stanford.edu/get/page/magazine/article/?article_id=91850

Leão, Delfim Ferreira; Ferreira, José Ribeiro; Fialho, Maria do Céu. (2010). Cidadania e Paideia na Grécia Antiga. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10316.2/2388>. doi: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-8281-23-4>

Dings, Ludo. (2015). The Campus Conundrum: Disentangling an elusive concept by designing the Kuyper Campus. Retrieved from <http://edepot.wur.nl/361051>

den Heijer, Alexandra. (2012). Managing the university campus: Exploring future models and supporting today's decisions. Retrieved from <https://managingtheuniversitycampus.nl>

Portas, Nuno e Barata, J. P. Martins. (1968) . A Universidade na Cidade: problemas arquitectónicos e de inserção no espaço urbano. Retrieved from <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224253050L4gFE7bb4Ct23JQ2.pdf>

Cantão Zurique. (2010). Strategie für die Gestaltung von Zürichs öffentlichem Raum

Cantão Zurique. (2014). Masterplan Hochschulgebiet Zürich-Zentrum

Cantão Zurique. (2014). Städtebauliche Vertiefungsstudien Universität Zürich und Universitäre Medizin (USZ/UZH/ETH)

Cantão Zurique. (2016). Programa - Hochschulgebiet Zürich Zentrum Stadtraumkonzept HGZZ

Lobato, Vivian da Silva. (2001). Revisitando a educação na Grécia Antiga: A Paidéia. Retrieved from http://www.pedagogiaespirita.net.br/biblioteca/filosofia_pedagogia/Educacao_Grecia.pdf

Websites

Universidade de Bolonha. (2017). Our history. Retrieved 23 de Abril de 2017, from <http://www.unibo.it/en>

Wikipedia. (2017). Medieval university. Retrieved 23 de Abril de 2017, from https://en.wikipedia.org/wiki/Medieval_university

Wikipedia. (2017). University. Retrieved 13 de Maio de 2017, from <https://en.wikipedia.org/wiki/University>

Eni Çeka. (2017). 6 Awesome Campus Designs From Around the World. Retrieved 28 de Maio de 2017, from <https://landarchs.com/campus-designs/>

ETH Zurich. (2017). History of ETH Zurich: Leading the way since 1855. Retrieved 25 de Junho de 2017, from <https://www.ethz.ch/en/the-eth-zurich/portrait/history.html>

The Nolli Map Website (2017). Preface. Retrieved 8 Julho de 2017, from <http://nolli.uoregon.edu>

Oxford English Dictionary (2017). University. Retrived 12 Setembro de 2017, from <http://www.oed.com>

